

GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS NATIVAS NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL¹

TARCÍSIO S. FILGUEIRAS²

RESUMO - São apresentadas 134 espécies de gramíneas forrageiras nativas do Distrito Federal. Para cada espécie são fornecidas as seguintes informações: nome científico, hábitat, importância relativa, palatabilidade. Usando-se os dados de importância relativa e palatabilidade foi atribuído um valor forrageiro para cada espécie. Este critério resultou na eleição das treze forrageiras nativas de mais alto valor. São elas: *Actinocladum verticillatum*, *Agenium goyazense*, *Arthropogon villosus*, *Axonopus aureus*, *A. chrysoblepharis*, *A. marginatus*, *Echinolaena inflexa*, *Mesosetum loliforme*, *Paspalum erianthum*, *P. gardnerianum*, *P. splendens*, *Setaria geniculata* e *Schizachyrium tenerum*. Todas estas espécies são encontradas nas formações abertas (cerrado *sensu stricto*, campo sujo, campo limpo), e são perenes e resistentes ao fogo.

Termos para indexação: Poaceae, palatabilidade, pastagem nativa.

NATIVE FORAGE GRASS SPECIES FROM THE FEDERAL DISTRICT, BRAZIL

ABSTRACT - One hundred and thirty-four native forage grass species from the Distrito Federal, Brazil, are listed. For each species the following information is given: scientific name, hábitat, relative importance, palatability and forage value. Using these criteria thirteen species with the highest forage value were detected. These are: *Actinocladum verticillatum*, *Agenium goyazense*, *Arthropogon villosus*, *Axonopus aureus*, *A. chrysoblepharis*, *A. marginatus*, *Echinolaena inflexa*, *Mesosetum loliforme*, *Paspalum erianthum*, *P. gardnerianum*, *P. splendens*, *Setaria geniculata* and *Schizachyrium tenerum*. All these species are inhabitants of the open habitats, i.e., cerrado *sensu stricto*, "campo sujo" (native vegetation) and "campo limpo" (cleared field). In addition, they are all perennial and fire-adapted.

Index terms: Gramineae, Poaceae, palatability, native pasture.

INTRODUÇÃO

As pastagens nativas desempenham papel fundamental na economia do setor agropecuário na região central do Brasil. Cerca de 74% do rebanho nacional (Santos et al. 1982), que é o quarto do mundo, dependem de pastagem nativa. Elas são, portanto, o suporte de uma indústria que movimentava anualmente milhões de dólares e constituem um dos pilares da sócio-economia regional.

Apesar do crescente interesse pelas pastagens nativas (Macedo et al. 1978, Ferreira 1980, Pereira 1984, Valls & Coradin 1986), os dados existentes são ainda pontuais, havendo grandes lacunas de informações básicas. A própria com-

posição florística é apenas parcialmente conhecida.

O presente trabalho é uma contribuição para o conhecimento do componente mais característico das pastagens nativas da região dos cerrados, as gramíneas.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados apresentados são decorrentes de observações de campo realizadas pelo autor ao longo de mais de dez anos de estudos nos cerrados, especialmente no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. A lista de espécies foi baseada em Filgueiras & Pereira (1990) e Filgueiras (1991), como também as indicações sobre o hábitat. As espécies são agrupadas por subfamília, de acordo com o sistema de Clayton & Renvoize (1986).

A inclusão de uma espécie como forrageira baseia-se no fato de o autor haver constatado seu consumo pelo gado (bovino, caprino, ovino, asinino) ou de haver suporte na literatura.

¹ Aceito para publicação em 19 de dezembro de 1991.

² Eng.-Agr., Dr. em Botânica. Reserva Ecológica do IBGE, Cx. Postal 08770, CEP 70312, Brasília, DF. Bolsista do CNPq.

Para cada espécie são fornecidos os seguintes dados: nome científico, hábitat, importância relativa, palatabilidade e valor forrageiro. Foram adotadas as seguintes abreviações para indicação do hábitat de cada espécie:

MG - Mata de galeria (= Mata ciliar)

MM = Mata mesofítica

CD = Cerradão

CR = Cerrado *sensu stricto*

CS = Campo sujo

CL = Campo limpo

BR = Brejo ou vereda com buritis

A importância relativa da espécie foi determinada segundo os critérios quantitativos propostos por Schmid (1982) para o uso dos termos "abundante", "frequente", "ocasional" e "raro". A palatabilidade foi determinada através de observações diretas no campo, como tem sido feito alhures (Valls 1980, Pott 1985, Allem & Valls 1987). As categorias utilizadas para qualificar a palatabilidade foram: ótima, boa, média e baixa. O valor máximo de palatabilidade (ótima) foi atribuído às espécies que eram preferencialmente pasteadas a quaisquer outras presentes na área.

O valor forrageiro (excepcional, alto, médio, baixo) é função da importância relativa e da sua palatabilidade e foi determinado de acordo com critérios constantes da Tabela 1.

Consultando-se a Tabela 1, chega-se ao valor forrageiro (VF) da espécie. Uma espécie que seja abundante e de ótima palatabilidade tem valor forrageiro excepcional. Outra que seja ocasional e tenha palatabilidade média, alcança valor forrageiro baixo. Igualmente, se determinada espécie é abundante, mas tem palatabilidade baixa, seu VF é médio, pois a grande oferta de indivíduos compensa a baixa qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados na Tabela 2. Foram arroladas 134 espécies de gramíneas que apresentam algum valor forrageiro e que são encontradas em estado nativo no Distrito Federal. Desse total, 13 (9,7%) têm valor forrageiro alto, 49 (36,8%) valor médio, e 71 (53,3%), baixo. Nenhuma espécie foi classificada com valor forrageiro excepcional. Segundo os critérios adotados, as forrageiras nativas de mais alto valor (por ordem alfabética de gênero) são: *Actinocladum verticillatum*, *Agenium goyazense*, *Arthropogon villosus*, *Axonopus aureus*, *Axonopus*

TABELA 1. Critérios usados para determinação do valor forrageiro das espécies de gramíneas nativas baseando-se na importância relativa e na palatabilidade de cada espécie.

Importância relativa	Palatabilidade	Valor forrageiro
Abundante	Ótima	Excepcional
	Boa	Alto
	Média	Médio
Frequente	Boa	Médio
	Média	Médio
	Baixa	Médio
Ocasional	Ótima	Médio
	Boa	Médio
	Média	Baixo
Rara	Baixa	Baixo
	Ótima	Médio
	Boa	Baixo
	Média	Baixo
	Baixa	Baixo

chrysolepharis, *Axonopus marginatus*, *Echino-laena inflexa*, *Mesosetum loliiforme*, *Paspalum erianthum*, *Paspalum gardnerianum*, *Paspalum splendens*, *Setaria geniculata* e *Schizachyrium tenerrum*.

Todas as 13 espécies mencionadas são perenes. Doze pertencem à subfamília *Panicoideae* e uma à *Bambusoideae* (*A. verticillatum*). Dez são cespitosas, duas estoloníferas (*A. marginatus* e *M. loliiforme*), e uma, decumbente (*A. goyazense*). Do total arrolado, 108 (80,6%) são encontradas nos habitats abertos (cerrado *sensu stricto*, campo sujo, campo limpo e brejo) e 26 (19,4%) nas formações florestais (matas e cerradão). Apenas uma entre as espécies (*A. verticillatum*) apresenta resistência total à seca, permanecendo verde o ano inteiro (Filgueiras & Pereira 1984). *E. inflexa* apresenta resistência parcial. As demais espécies apresentam, em geral, morte da parte aérea por ocasião da es-

TABELA 2. Lista das espécies de gramíneas forrageiras nativas do Distrito Federal com seu respectivo hábitat, importância relativa (IR), palatabilidade (P) e valor forrageiro (VF).

Espécie	Hábitat	IR	P	VF
Subfamília <i>Bambusoideae</i>				
- <i>Actinocladum verticillatum</i> (Nees) McClure ex-Soderstrom	MG, CD, CR	Frequente	Boa	Alto
- <i>Apoclada cannavieira</i> (A. da Silv.) McClure	CS	Raro	Boa	Baixo
- <i>Guadua paniculata</i> Munro	MF	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>Olyra ciliatifolia</i> Raddi	MG, MM	Frequente	Média	Médio
- <i>Olyra humilis</i> Nees	MG, MM	Raro	Média	Baixo
Subfamília <i>Chloridoideae</i>				
- <i>Aristida gibbosa</i> (Nees) Kunth	CR, CS, CL	Frequente	Média	Médio
- <i>Aristida glaziovii</i> (Nees) Kunth	CR, CS, CL	Frequente	Média	Médio
- <i>Aristida longifolia</i> Trin.	CD, MG	"	"	"
- <i>A. recurvata</i> H. B. K.	CL, CS, CR	"	"	"
- <i>A. riparia</i> Trin.	CL, CS	"	"	"
- <i>A. setifolia</i> Kunth	CL, CS	"	"	"
- <i>A. tinctoria</i> Trin. & Rupr.	CL, CS	"	"	"
- <i>Eragrostis articulata</i> (Schrank) Nees	CR, CS, CL	"	"	"
- <i>E. maypurensis</i> (Kunth) Steud.	CL, CS, CR	"	"	"
- <i>E. neesii</i> Trin.	CL, CS, CR	"	"	"
- <i>E. polytricha</i> Nees	CL, CS, CR	"	"	"
- <i>E. rufescens</i> Schrad. ex-Schult.	CL, CS, CR	"	"	"
- <i>Gymnopogon foliosus</i> (Willd.) Nees	CL, CS, CR	"	"	"
- <i>G. spicatus</i> (Spreng.) Kuntze	CL, CS, CR	"	"	"
- <i>Sporobolus aeneus</i> (Trin.) Kunth	CL, CS, CR	"	"	"
- <i>S. cubensis</i> Hitchc.	CL, CS, CR	Frequente	Média	Médio
Subfamília <i>Oryzoideae</i>				
- <i>Luziola bahiensis</i> (Steud.) Hitchc.	BR	Raro	Boa	Baixo
Subfamília <i>Panicoideae</i>				
Tribo <i>Andropogoneae</i>				
- <i>Agenium goyazense</i>	BR, CL, CS	Frequente	Ótima	Alto
- <i>A. villosum</i> (Nees) Pilger	CL, CS	Raro	Ótima	Médio
- <i>Andropogon bicornis</i> L.	BR	Abundante	Baixa	Médio
- <i>A. carinatus</i> Nees	CL, CS, CR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>A. lateralis</i> Nees	BR	Frequente	Baixa	Médio
- <i>A. ternatus</i>				

Cont...

TABELA 2. continuação

Espécie	Habitat	IR	P	VF
(Spreng.) Nees	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>Hackelochloa granularis</i> (L.) Kuntze	CL	Raro	Boa	Baixo
- <i>Hymenachne amplexicaulis</i> (Rudge) Nees	BR	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>Hyparrhenia bracteata</i> (H. B. K.) Stapf	BR, CS	Frequente	Baixa	Médio
- <i>Hypogynium virgatum</i> (Desv.) Dandy	BR	Abundante	Baixa	Médio
- <i>Schizachyrium brevifolium</i> (SW) Nees	BR, CL	Ocasional	Média	Baixo
- <i>S. condensatum</i> (H. B. K.) Nees	BR, CL, CS	"	"	"
- <i>S. hirtiflorum</i> Nees	CR, CL, CS	"	"	"
- <i>S. imberbe</i> (Hack) Camus	CR, CL	"	"	"
- <i>S. microstachyum</i> (Desv.) Roseng. Arr. et Izag	CR, CL	"	"	"
- <i>S. tenerum</i> Nees	CL, CR, CS	Abundante	Boa	Alto
- <i>Sorghastrum minarum</i> (Nees) Kunth	CL, CS, CR	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>Trachypogon polymorphus</i> Hack.	CR, CS, CL	Abundante	Média	Médio
Tribo <i>Arundinelleae</i>				
- <i>Arundinella hispida</i> (Willd.) Kuntze	BR	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>Loudetiopsis chrysothrix</i> (Nees) Conert	CL, CR, CS	Ocasional	Média	Baixo
Tribo <i>Arthropogoneae</i>				
- <i>Arthropogon villosus</i> Nees	BR, CL, CS, CR	Frequente	Boa	Alto
Tribo <i>Panicaceae</i>				
- <i>Acroceras zizanioides</i> (H. B. K.) Dandy	MG	Ocasional	Ótima	Médio
- <i>Anthraenantiopsis perforata</i> (Nees) Parodi	CL, CR	Raro	Média	Baixo
- <i>Axonopus aureus</i> Beauv.	CL, CR, CS	Frequente	Ótima	Alto
- <i>A. barbigerus</i> (Kunth) Hitchc.	CL, CR, CS	Abundante	Média	Médio
- <i>A. brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhlms.	CR, CS, BR	Frequente	Média	Médio
- <i>A. canescens</i> (Nees) Pilg.	CR, CL, CS	Frequente	Média	Médio
- <i>A. chrysoblepharis</i> (Lag.) Chase	CR, CL, CS	Frequente	Ótima	Alto
- <i>A. comans</i> (Trin.) Henr.	BR	Abundante	Baixa	Médio

Cont...

TABELA 2 : continuação

Espécie	Hábitat	IR	P	VF
- <i>A. conduplicatus</i> Black	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>A. derbyanus</i> Black	CR, CS, CL	Ocasional	Média	Baixo
- <i>A. marginatus</i> (Trin.) Chase	CL, CR, CS	Frequente	Ótima	Alto
- <i>A. pellitus</i> (Nees ex Trin.) Hitchc. & Chase	CR, CS	Raro	Média	Baixo
- <i>A. polydactylus</i> (Steud.) Dedecca	CR, CL	Ocasional	Média	Baixo
- <i>Digitaria corynotricha</i> (Hack.) Henr.	CS, CR, CL	Ocasional	Média	Baixo
- <i>D. mattogrossensis</i> (Pilg.) Henr.	CR, CL, CS	Ocasional	Média	Baixo
- <i>D. neesiana</i> Henr.	CR, CL, CS	Ocasional	Média	Baixo
- <i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	CR, CL CS, CD	Abundante	Boa	Alto
- <i>Eriochloa distachya</i> H. B. K.	BR	Raro	Boa	Baixo
- <i>Homolepis glutinosa</i> (Swartz) Zuloaga & Sog.	MG, CD	Ocasional	Média	Baixo
- <i>H. isocalycia</i> (Meyer) Chase	MG	Ocasional	Média	Baixo
- <i>H. longispicula</i> (Doell) Chase	CL	Raro	Média	Baixo
- <i>Ichnanthus camporum</i> Swallen	CR, CL, CS	Ocasional	Boa	Médio
- <i>I. inconstans</i> (Trin. ex-Nees) Doell	MG	Ocasional	Boa	Médio
- <i>I. pallens</i> (Swartz) Munro ex Bentham	MG	Frequente	Média	Médio
- <i>I. procurrens</i> (Nees ex-Trin.) Swallen	BR	Frequente	Média	Médio
- <i>Lasiacis divaricata</i> (L.) Hitchc.	MG, MM	Ocasional	Média	Baixo
- <i>L. ligulata</i> Hitchc. & Chase	MG, MM	Ocasional	Média	Baixo
- <i>L. sorghoidea</i> (Desv.) Hitchc. var. <i>sorghoidea</i>	MG, MM	Ocasional	Média	Baixo
- <i>Leptocoryphium lanatum</i> (H. B. K.) Nees	CR, CL, CS	Abundante	Média	Médio
- <i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.) Chase	CL, CS	Ocasional	Boa	Médio
- <i>M. loliiforme</i> (Hochst.) Chase	CL, CS, CR	Frequente	Boa	Alto
- <i>Oplismenus hirtellus</i> (L.) Beauv.	MG, MM	Ocasional	Média	Baixo
- <i>Panicum aquaticum</i> Poiret	BR	Ocasional	Média	Baixo

c ont...

TABELA 2. continuação.

Espécie	Habitat	IR	P	VF
- <i>P. campestre</i> Nees	CL, CS, CR	Frequente	Baixa	Médio
- <i>P. cervicatum</i> Chase	CL, CS, CR	Frequente	Baixa	Médio
- <i>P. decipiens</i> Nees ex-Trin.	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. helobium</i> Mez ex-Henr.	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. hians</i> Ell.	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. laxum</i> Swartz	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. ligulare</i> Nees ex-Trin.	CR, CS	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>P. missionum</i> Mez	BR	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>P. millegrana</i> Poir.	MG, MM	Raro	Média	Baixo
- <i>P. olyroides</i> Kunth var. <i>hirsutum</i> Henr.	CL, CR, CS	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>P. olyroides</i> Kunth var. <i>Olyroides</i>	CL, CS, CR	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>P. parvifolium</i> Lam.	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. peladoense</i> Henr.	CL	Raro	Média	Baixo
- <i>P. pilosum</i> Swartz	BR, MG	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. schwackeanum</i> Mez	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. sellowii</i> Ness	MG, MM	Frequente	Média	Médio
- <i>P. rudgei</i> Roemer & Schultes	CR	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>Paspalum acutifolium</i> Leon	CR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. ammodes</i> Trin.	CR, CL, CS	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. aspidiotes</i> Trin.	BR	Raro	Baixa	Baixo
- <i>P. carinatum</i> Humb. & Bonpl. ex-Flügge	CL, CR, CS	Frequente	Média	Médio
- <i>P. cultratum</i> (Trin.) Burman	GF	Raro	Baixa	Baixo
- <i>P. decumbens</i> Swartz	MG	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. dedecae</i> Quarfn	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. erianthum</i> Nees	CR, CS CL, BR	Frequente	Ótima	Alto
- <i>P. fasciculatum</i> Willd. ex-Flügge	CR, CL, CS	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. gardnerianum</i> Nees	CR, CL, CS	Frequente	Ótima	Alto
- <i>P. geminiflorum</i> Steud.	CR, CL, CS	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. guttatum</i> Trin.	CR, CL, CS	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. hyalinum</i> Nees	CR, CS, CL	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. intermedium</i> Morong.	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. lineare</i> Trin.	BR	Frequente	Média	Médio
- <i>P. maculosum</i> Trin.	BR	Frequente	Média	Médio
- <i>P. melanospermum</i> Desv.	BR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. multicaule</i> Poir.	BR, CR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. pectinatum</i> Nees	CR, CL, CS	Frequente	Média	Médio

Cont...

TABELA 2. continuação.

Espécie	Hábitat	IR	P	VF
- <i>P. pilosum</i> Lam.	MG	Frequente	Média	Médio
- <i>P. piligerum</i> Swallen	CL, CC, CS	Ocasional	Baixa	Baixo
- <i>P. plicatulum</i> Michx.	CR, CL, BR	Ocasional	Boa	Médio
- <i>P. polyphyllum</i> Nees	CR, CL, CS	Frequente	Média	Médio
- <i>P. proximum</i> Mez	BR	Rara	Média	Baixo
- <i>P. reduncum</i> Nees	BR, CR	Frequente	Ótima	Alto
- <i>P. sanguinolentum</i> Trin.	CR, CS, CL	Ocasional	Boa	Médio
- <i>P. scalare</i> Trin.	CL	Ocasional	Média	Baixo
- <i>P. splendens</i> Hack.	CL, CR, CS	Frequente	Boa	Alto
- <i>P. stellatum</i> (Humb. & Bonpl. ex) Flügge	CL, CS, CR	Frequente	Média	Médio
- <i>P. trachycoleon</i> Steud.	CR, CS	Ocasional	Média	Baixo
- <i>Pereilema beyrichianum</i> (Kunth) Hitchc.	MG	Raro	Média	Baixo
- <i>Pseudechinolaena polystachya</i> (H. B. K.) Stapf	MG, MM	Ocasional	Média	Baixo
- <i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	CL, CS, CR, BR	Abundante	Boa	Alto
- <i>S. poiretiana</i> (Schult.) Kunth	MG	Ocasional	Boa	Alto
- <i>S. scandens</i> Schrad ex Schult.	CR, CS, CL	Ocasional	Média	Baixo
- <i>S. tenacissima</i> Schrad ex-Schult	MG, CR	Ocasional	Média	Baixo
- <i>S. vulpiseta</i> (Lam.) Hitchc. & Chase	MG	Raro	Média	Baixo
- <i>Thrasya glaziouii</i> A. G. Bruman	CL, CR, CS	Frequente	Média	Médio
- <i>T. petrosa</i> (Trin.) Chase	CR, CS CL, BR	Frequente	Baixa	Médio
- <i>T. thrasyoides</i> (Trin.) Chase	CR, CL, CS	Raro	Boa	Baixo

tação (maio a setembro). A planta volta a brotar no início da estação chuvosa (setembro ou outubro), ou mesmo antes, se houver incidência de fogo. As espécies de brejo, no entanto, nunca ficam totalmente secas. Todas as 13 espécies citadas são resistentes ao fogo, mas essa resistência não é igual para todas elas.

A listagem das espécies de gramíneas forrageiras nativas, aqui apresentadas, pode ser considerada exaustiva para o Distrito Federal, mas é apenas preliminar para a região dos cerrados como um todo. Das 305 espécies de gramíneas do Distrito Federal, de ocorrência documenta-

da com material de herbário (Filgueiras 1991), 134 (44%) são consideradas de algum valor forrageiro. Este número é semelhante ao encontrado (cerca de 150) por Allem & Valls (1987) para o Pantanal Mato-Grossense. No conceito desses autores, várias espécies daquela região são de excepcional valor forrageiro. Das 63 espécies de gramíneas forrageiras nativas das sub-regiões arenosas do Pantanal Mato-Grossense citadas por Pott (1985), cerca de 20 são encontradas no Distrito Federal. O valor forrageiro (qualidade) atribuído a elas pelo autor é extremamente semelhante ao encontrado neste

trabalho. Igualmente, todos os gêneros citados por Coradin (1980) como componentes dos campos naturais de Roraima constam desta listagem, como também a maioria das espécies citadas por Allem & Valls (1987).

A avaliação forrageira aqui apresentada é preliminar, pois apresenta alguns elementos subjetivos. O eventual mérito deste dado consiste em se dar continuidade à discussão em torno de tema tão importante. Em quase todos os trabalhos citados, essa avaliação é sempre subjetiva. Esse critério, apesar de válido - pois é o que desencadeia todo o processo de avaliação subsequente -, deve ser aperfeiçoado de modo a incorporar também parâmetros quantitativos. O emprego da técnica de animais fistulados (Macedo et al. 1978) representa um salto qualitativo na obtenção de dados deste tipo. Neste sentido, sugerem-se, aqui, estudos mais detalhados sobre as 12 espécies mais promissoras, como também a eventual reavaliação das hierarquias propostas, visando a eliminar a subjetividade ainda presente neste trabalho. É importante frisar que o uso dos recursos forrageiros nativos pelo gado acompanha a sazonalidade do cerrado. Na época das chuvas há uma grande oferta de biomassa palatável. Neste período, os rebanhos concentram-se nas formações abertas. Com o advento da estação seca, as plantas tornam-se duras e impalatáveis. Neste período, os rebanhos procuram as formações mais fechadas (matas e cerradões) onde existe forragem verde, palatável. Esta é representada pelas gramíneas forrageiras alternativas, próprias do período seco, tais como *Ichnanthus* spp., *Ohyra* spp., e *Guadua paniculata*, além de outras. Evidentemente, não apenas as gramíneas, mas um grande número de outras espécies (tanto monocotiledôneas quanto dicotiledôneas) entram na dieta do gado (Macedo et al. 1978, Pereira 1984) nos períodos de carência. Igualmente, após as queimadas sazonais, quando as gramíneas emitem folhagem nova, tenra, praticamente todas as espécies são palatáveis, por um curto período.

CONCLUSÕES

1. Das 305 espécies de gramíneas citadas para o Distrito Federal, 134 (44%) são consideradas forrageiras. De acordo com os critérios adotados, 13 espécies são de alto valor forrageiro. São elas: *Actinocladum verticillatum*, *Agenium goyazense*, *Arthropogon villosus*, *Axonopus aureus*, *A. chrysoblepharis*, *A. marginatus*, *Echino-laena inflexa*, *Mesosetum loliiforme*, *Paspalum erianthum*, *P. gardnerianum*, *P. splendens*, *Setaria geniculata* e *Schizachyrium tenerum*.
2. A listagem apresentada é considerada exaustiva para o Distrito Federal, mas apenas preliminar para a região dos cerrados.
3. Todos os critérios usados para avaliação de forrageiras nativas precisam ser aperfeiçoados através de técnicas mais precisas e da incorporação de parâmetros quantitativos.

REFERÊNCIAS

- ALLEM, A. C.; VALLS, J. F. M. Recursos forrageiros nativos do Pantanal Mato-grossense. Brasília: EMBRAPA - CENARGEN, 1987. 339p.
- CLAYTON, W. D.; RENVOIZE, S. A. *Genera graminum*. London: Her majesty's stationery office, 1986. 389 p. il.
- CORADIN, L. Aproveitamento dos campos nativos do território federal de Roraima para a pecuária. In: EMBRAPA. Centro Nacional de Recursos Genéticos (Brasília, DF.) *Plantas forrageiras*. Brasília, 1980. p.25-48. (EMBRAPA-CENARGEN. Documentos, 1).
- FERREIRA, M. B. Cerrado: fonte de forrageiras. *Informe Agropecuário*, v.6, n.61, p.25, 1980.
- FILGUEIRAS, T. S. A floristic analysis of the gramineae of Brazil's Distrito Federal and a list of the species occurring in the area. *Edinburgh Journal Bot.* v.48, n.1, p.73-80, 1991.
- FILGUEIRAS, T. S.; PEREIRA, B. A. S. O taquari, *Actinocladum verticillatum*, bambu forrageiro do cerrado. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v.19, n.8, p.1053-1055, 1984.
- FILGUEIRAS, T. S.; PEREIRA, B. A. S. Flora do Distrito Federal. In: Novaes, M. P. (Ed.) *Cerrado - caracterização, ocupação e perspectivas*. Brasília: Ed. UNB - Sematec, 1990. p.331-388.

- MACEDO, G. A. R., FERREIRA, M. B.; ESCUDER, C. J. *Dieta de novilhos em pastagem nativa de cerrado*. Belo Horizonte: EPAMIG, 1978. 27p. il.
- PEREIRA, B. A. S. Plantas nativas do cerrado pastadas por bovinos na região geoeconômica do Distrito Federal. *Revista Brasileira de Geografia*, v.46, n.2, p.381-388, 1984.
- POTT, A. Forrageiras nativas das sub-regiões arenosas do pantanal mato-grossense. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 33. 1982, Maceió. *Anais...* Brasília: EMBRAPA, 1985. p.11-18.
- SANTOS, C. A., ESTERMANN, S., ESTERMANN, P., ESTERMANN, A. Aproveitamento da pastagem nativa no cerrado. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 5. 1979, Brasília, Cerrado; uso e manejo. Brasília: Ed. Editerra, 1982.
- SCHMID, R. Descriptors used to indicate abundance and frequency in ecology and systematics. *Taxon*, v.3, n.6, p.89-94, 1982.
- VALLS, J. F. M. Gramíneas nativas e sua importância forrageira: situação do estudo no Brasil. In: VALLS, J. F. M.; CORADIN, L.; SILVA, M. de A.; SCHULTZE-KRAFT, R. *Plantas forrageiras*. Brasília: EMBRAPA-DID, 1980. (EMBRAPA-CENARGEN. Documentos, 1). p.7-23.
- VALLS, J. F. M.; CORADIN, L. Recursos genéticos de plantas forrageiras nativas do Brasil. In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL, 3, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: Fundação Cargill, 1986. p.19-34.